

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL E TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL E TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

<b>DISCIPLINA:</b> ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
<b>RESUMO</b>
Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA METODOLOGIAS ATIVAS FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020 FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA  
FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR  
FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

#### **DISCIPLINA:**

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

#### **RESUMO**

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO  
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS  
INCLUSÃO E EXCLUSÃO  
OS PADRÕES DA SOCIEDADE  
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE  
FINALIZANDO

**AULA 2**

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA  
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL  
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ORGANIZAÇÃO ATUAL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS  
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961  
A CONSTITUIÇÃO DE 1988  
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI 12.796/2013  
FINALIZANDO

**AULA 4**

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DECRETO N. 3.956/2001  
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
LIBRAS  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO  
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
FINALIZANDO

**AULA 6**

DECRETO N. 5.626/2005  
NOTA TÉCNICA N. 46/2013

NOTA TÉCNICA N. 06/2011  
NOTA TÉCNICA N. 09/2010  
APARECER TÉCNICO N. 71/2013  
FINALIZANDO

#### BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

#### DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

#### RESUMO

Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR  
ACESSIBILIDADE  
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

##### AULA 2

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)  
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

##### AULA 3

NEUROCIÊNCIA  
PLASTICIDADE CEREBRAL  
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO  
APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO  
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL

##### AULA 4

PERFIL DO EGRESSO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS  
COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
CAMPO DE ATUAÇÃO

**AULA 5**

HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA  
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ  
HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

**AULA 6**

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE  
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
TERMINOLOGIAS  
ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

FINALIZANDO

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E

EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI

PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E

O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A

CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO

PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM

RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**RESUMO**

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista têm múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS  
TEA X TRATAMENTO  
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)  
PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO  
MÉTODO TEACCH  
MODELO DENVER  
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A ESCOLA E O ALUNO COM TEA  
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL  
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS  
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
PNEE 2020  
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA  
ATIVIDADES REMOTAS E TEA  
TECNOLOGIAS DIGITAIS  
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- MARTINS, A.; MELO, E. O autismo e o potencial uso de inibidores do receptor tipo 1A de Vasopressina para seu tratamento. Brazilian Journal of Health Review, mar. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340031871\\_O\\_autismo\\_e\\_o\\_potencial\\_uso\\_de\\_inibidores\\_do\\_receptor\\_tipo\\_1A\\_de\\_Vasopressina\\_para\\_seu\\_tratamento\\_Autism\\_and\\_the\\_potential\\_use\\_of\\_Vasopressin\\_type\\_1A\\_receptor\\_inhibitors\\_for\\_your\\_treatment](https://www.researchgate.net/publication/340031871_O_autismo_e_o_potencial_uso_de_inibidores_do_receptor_tipo_1A_de_Vasopressina_para_seu_tratamento_Autism_and_the_potential_use_of_Vasopressin_type_1A_receptor_inhibitors_for_your_treatment). Acesso em: 01 abr. 2021.
- PINI, G. et al. IGF1 as a Potential Treatment for Rett Syndrome: Safety Assessment in Six Rett Patients. Autism Research and treatment, 13 jun. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3420537/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM  
ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM?  
CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM  
IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

**AULA 2**

DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 3**

DISGRAFIA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 4**

DISORTOGRAFIA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 5**

DISCALCULIA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 6**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 9. ed.

Petrópolis: Vozes, 2011.

- \_\_\_\_\_. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p. 483- 489, set. 2007.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

**RESUMO**

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

**AULA 5**

**INTRODUÇÃO**

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO  
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO  
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE  
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

**AULA 6**

**INTRODUÇÃO**

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA  
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO  
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU  
PROGRESSÃO DE SÉRIE  
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 25 out. 2018.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaber, 2013.
- PAN, M. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaber, 2013.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**RESUMO**

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza a compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL  
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL  
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR  
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL  
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO  
ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO  
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS  
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA  
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
BOLAS E CORDAS  
AROS E BASTÕES  
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO  
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA  
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
ESQUEMA CORPORAL  
LATERALIDADE  
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL  
ORIENTAÇÃO TEMPORAL  
RITMO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
INIBIÇÃO  
AGRESSIVIDADE  
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO  
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA  
JOGO E INDEPENDÊNCIA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL  
O BRINCAR  
RELAXAMENTO  
RODA FINAL  
REGISTRO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.

- COSTA, J. Um olhar para a criança: Psicomotricidade Relacional. Lisboa: Trilhos Editora, 2008.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
<b>RESUMO</b>
É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL  
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO  
OS DESAFIOS DA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR  
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA  
DISLEXIA  
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIA EDUCACIONAL ASSISTIVA

**RESUMO**

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso

próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

SISTEMAS GRÁFICOS

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA

PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

ÓRTESES

PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO

ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR

PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

### BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

- LOBATO, M. História das invenções. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014.
- UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-andinformation/access-to-knowledge/ict-in-education/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

**DISCIPLINA:**

DIREITOS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES

PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE

PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO

ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO  
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE  
ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO  
ADOLESCENTE

AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO  
ADOLESCENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA

A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE  
GARANTIA DE DIREITOS

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa nacional de atenção integral à criança e ao adolescente (Pronaica). Subprogramas e ações. Brasília, jan. 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002528.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2019.
- BRASIL. Portal dos Direitos da Criança e do Adolescentes. Conanda. Disponível em: <http://www.direitosdacrianca.gov.br/conanda>. Acesso em: 2 jan. 2019.
- FERREIRA, L. A.; DOI, C. T. A proteção integral das crianças e dos adolescentes vítimas. Ministério Público do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>. Acesso em: 2 jan. 2019.

**DISCIPLINA:**

CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

**RESUMO**

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E

CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE TGD E TEA

O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD

DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TIPOS DE TDAH

VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?

CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS

LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?

DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!

DEFICIÊNCIA VISUAL

V

APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:

ESCOLA

LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013

E COMO FICA O EMOCIONAL?

PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ESCOLA INCLUSIVA

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO  
FUNCIONAL

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA

O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.
- MATERIAIS adaptados ajudam a incluir. Nova Escola – Gestão, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/350/materiaisadaptados-ajudam-a-incluir>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

